

MANIFESTO DE OBJEÇÃO AO ANTEPROJETO DO GOVERNO PARA EXPLORAÇÃO MINERAL DAS ÁREAS INDÍGENAS DO BRASIL.

O jornal O GLOBO noticiou no dia 11/01/2020 que teve acesso a minuta de anteprojeto do governo Bolsonaro a ser apresentado brevemente no Congresso Nacional que propõe a regulamentação do uso das terras indígenas para exploração das riquezas naturais, *sem o poder de veto da comunidade indígena*, mas que, em compensação receberiam percentual financeiro deste extrativismo.

O governo argumenta que tal regulamentação protege o índio e suas áreas reservadas da exploração ilegal. A revelação de tal minuta de regulamentação assusta os ecologistas, alegra os exploradores econômicos e traz uma polêmica Internacional, ainda

mais quando a maior parte das reservas indígenas estão na Amazônia, como se vê na ilustração ao lado produzida pela editoria de arte do Jornal O Globo.

Esta proposta ilude a opinião pública quando o governo alega interesse em proteger o índio e a floresta como se pudéssemos extrair a terra e deixar as árvores; como se pudéssemos introduzir os empreendimentos econômicos capitalistas ao lado das ocas indígenas, e pior, tirando deles a possibilidade de veto do que se pode fazer onde vivem há séculos, violando, mais uma vez, a dignidade indígena.

Outra cegueira deste anteprojeto está em não contemplar os direitos e deveres das riquezas genéticas da Amazônia que detém o maior ecossistema biológico estável do mundo. É preciso reafirmar que este século é do DNA, a

MAPA DA MINA

Onde estão os recursos minerais e energéticos da Amazônia

Alguns dos principais minerais

Terras-raras

São usados em eletrônicos. A China domina 95% do mercado, mas se estima que o Brasil tenha a segunda maior reserva. O desafio é desenvolver tecnologia própria

Nióbio

Permite fazer aço de alta qualidade para navios, turbinas de avião e foguetes, dutos de petróleo e gás, construção civil e turbinas de geração de energia

Ferro

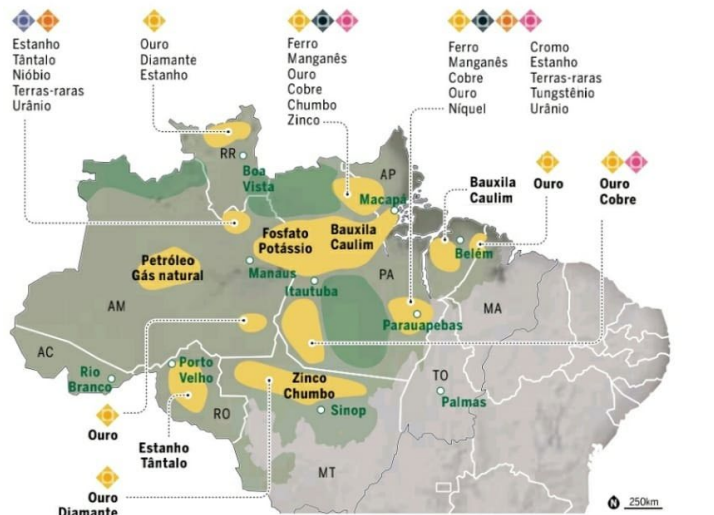
O ferro de Carajás é considerado o melhor do mundo. Existem 18 bilhões de toneladas de ferro em Carajás e só metade da província mineral foi estudada

Ouro

Associado a joias e moedas, também é usado em eletrônicos e instrumentos científicos

Cobre

A demanda por cobre nos próximos 50 anos será equivalente a tudo que se produziu em mil anos. É considerado essencial para a indústria eletrônica



Grandes concentrações de jazimentos minerais conhecidos

Províncias e distritos minerais onde também há imenso potencial para descobertas, tanto em superfície quanto abaixo dela (mais de 300 metros de profundidade)

Fronteiras para a exploração mineral pouco estudadas

Com poucos ou nenhum jazimento conhecido, mas com alto potencial para descobertas. São também áreas de mata densa e nenhuma infraestrutura, o que dificulta a atração de investimentos para prospecção e exploração

Floresta amazônica em território nacional

Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Editoria de Arte



estrutura fundamental da vida, a revolução pós eletrônica, uma vez que ciência já detém a tecnologia de edição do DNA mas ainda não sabe como escreve-la. A diversidade genética da Amazônia é uma biblioteca inteira de DNA em que todos os cientistas precisam querer estudá-la. O patrimônio genético e ecológico é imensamente superior aos valores monetários dos seus minerais.

Outro equívoco é conceituar que o processo econômico é a base do mundo. Prova contrária disto é vista quando o sistema econômico colapsa, aliás como já quebrou várias vezes, sendo que a humanidade sobrevive pela capacidade de cada um de nós nos interessarmos pela sobrevivência e dignidade dos outros. Isto que em última análise é que sustenta a humanidade.

Não proteger a dignidade dos índios é atacar a própria Amazônia. É um tiro no pé, pois as chuvas no centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, onde estão as nossas áreas mais produtivas vêm dos rios voadores do norte do Brasil. A ganância coloca em risco a sustentabilidade econômica da nação.

Há uma prisão no pensamento em acreditar que a única solução para o desenvolvimento é a inserção nacional no enriquecimento rápido, custe o que custar.

É notório que esse processo não tem lugar para todos e nem é feito para isso pois este processo econômico é concentrador das riquezas e poderes, deixando as periferias empobrecidas e desapoderadas.

É exatamente isto que vem acontecendo há décadas com os índios e com a Amazônia. Gerar benefícios inclui entender e proteger as outras pessoas e os outros povos cientes que somos todos interdependentes.

Nós, ativistas ecológicos do BAMBU-URGENTE, fazemos objeção do extrativismo mineral das terras indígenas e defendemos a “preservação intacta da Amazônia” sendo que o governo brasileiro deve promover e proteger os direitos dos índios e explorar exclusivamente o patrimônio genético e ecológico da Amazônia.

Izidoro de Hiroki Flumignan
Presidente do Conselho Curador
Janeiro de 2020.

